

TURISMO PARA TERCEIRA IDADE

Deise Madrid Rodrigues
Maria Nedir Gomes
Vanessa Ramos Ferreira

Resumo

O presente trabalho objetivou conhecer as expectativas das pessoas da terceira idade em relação ao turismo desenvolvido no Estado de Mato Grosso do Sul. A população objeto de estudo foi constituída por 40 integrantes da terceira idade do Grupo SESC/HORTO/CAMPO GRANDE, escolhidos aleatoriamente. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, composta de 18 questões norteadoras. As entrevistas foram efetivadas individualmente nos meses de setembro e outubro. Constatou-se que a maioria dos entrevistados possui uma renda *per capita* baixa, porém não é impeditiva para a realização de viagens turísticas pelo grupo e que na sua grande maioria são efetivadas para fora do Estado. Entre os tipos de turismo preferido destaca-se o ecológico, cultural e de eventos. Um dos problemas apresentados e que merece preocupação de toda a sociedade, diz respeito às barreiras arquitetônicas que dificultam e impedem um maior aproveitamento dessas pessoas durante as viagens. Outra preocupação é com a necessidade de recursos humanos qualificados para o atendimento a essas pessoas. A pesquisa demonstrou também a necessidade do *trade*¹ turístico investir em programas voltados para essa clientela em nosso Estado, oferecendo maiores opções de lazer com melhor qualidade.

Palavras-chave: 1. terceira idade, 2. turismo, 3. lazer

Abstract

The work in hand aimed at investigating the expectations of Senior Citizens in relation to tourism carried out in the State of Mato Grosso do Sul. The population in mind is made up of 40 members of

¹ Conjunto de agentes, operadores, hoteleiros, transportadores e prestadores de serviço.

the Senior Citizens Group SESC/HORTO/CAMPO GRANDE, selected at random. The data were collected by using a semi-structured interview of 18 leading questions. The interviews were carried out individually in the months of September and October. It was seen that the majority of those interviewed have a low per capita income, but this is not an impediment for the group to carry out tourist trips which in the great majority are outside the State. Among the types of tourism preferred are ecological and cultural events. One of the problems presented and which deserves the concern of all, is in relation to the architectonic barriers that make difficult and impede the greater pleasure of these people on their journeys. Another concern is with the necessity of qualified human resources to attend these people. The research showed also the need of the tourist trade to invest in programs directed to this clientele in our State, offering more leisure options with better quality.

Key words: 1. senior citizens, 2. tourism, 3. leisure

Introdução

O presente artigo foi extraído da monografia que discute o turismo e o lazer para a terceira idade

Atualmente, o ser humano vive cada vez mais e melhor, devido ao avanço da ciência, da tecnologia, da medicina, do estilo de vida, entre outros. Esses avanços têm como consequência o aumento da expectativa de vida e a tendência é de que esta se amplie cada vez mais, ao longo dos anos.

A aposentadoria, o aumento da expectativa de vida, além da disponibilidade de tempo para viajar em qualquer época do ano, são grandes aliados da terceira idade para praticar o turismo.

Com a finalidade de obter informações, optou-se pelo Grupo SESC/Horto, da cidade de Campo Grande, que possui tradição em desenvolver trabalhos com essa clientela.

O turismo é uma atividade crescente em todas as suas áreas, porém a terceira idade é uma categoria social pouco lembrada e com reduzidos investimentos pelo *trade turístico*¹ do Estado que perde

oportunidades de desenvolver projetos e oferecer serviços específicos para esta crescente população.

A proposta deste trabalho é identificar as expectativas dessa clientela em relação às atividades turísticas oferecidas, disponibilizando-as ao *trade turístico* do Estado de Mato Grosso do Sul.

Justificativa

As pesquisas têm evidenciado um número crescente da população brasileira com mais de 60 anos, neste final de século.

Previsões estatísticas da Organização Mundial da Saúde (1982) indicavam que hoje a população de idosos do Brasil seria de 14 milhões e para os próximos 25 anos teria um acréscimo de 15% da população total, atingindo mais de 32 milhões, sendo a sexta população idosa do mundo.

Segundo a Embratur, em 1960, vivia-se em média 52 anos; em 1990, 63 anos; e no ano 2000, 70 anos; sendo que em algumas regiões chega-se a 76 anos de vida.

Em reportagem de março do corrente ano, a Revista Veja salienta que no ano de 1999, 20% dos brasileiros da terceira idade, com mais de 60 anos, realizaram turismo doméstico, representando cerca de 9 milhões de pessoas; um aumento de 5% em relação ao de 1998. Porém os investimentos turísticos destinados à terceira idade não acompanharam esse crescimento, visto que o turismo é reduzido e pouco atraente, não sendo alvo dos investidores e nem da mídia.

O turismo para a terceira idade precisa ser mais estudado e pesquisado a fim de auxiliar o *trade turístico* no desenvolvimento de projetos, trabalhos e na elaboração de roteiros de viagens. Faz-se necessário conhecer esta clientela, seus desejos e aspirações, o que, conseqüentemente, incentivará grupos de idosos a praticar viagens, criando um novo mercado consumidor. Por outro lado, as informações obtidas no presente estudo, poderão ser instrumentos valiosos para futuros empreendimentos turísticos voltados para este público alvo.

Para tanto, formulou-se como problema de pesquisa, saber qual é a expectativa das pessoas da terceira idade, com relação ao turismo oferecido no Estado de Mato Grosso do Sul.

Com a finalidade de elucidar essa problemática formulou-se como objetivo geral, conhecer a expectativa das pessoas da terceira idade em relação ao Turismo em Mato Grosso do Sul. Como objetivos específicos estabeleceram-se os seguintes:

1. Conhecer quais os tipos de turismo de interesse desta clientela.
2. Revelar em quais localidades gostariam de realizar o Turismo.
3. Apontar dados e informações que demonstrem a realidade do Turismo para a terceira idade em Mato Grosso do Sul.

A questão norteadora da presente investigação, partiu do pressuposto de que, ao saber dos interesses da terceira idade em relação ao turismo, seria possível passar as informações ao *trade turístico* para a elaboração de roteiros turísticos específicos, tendo em vista as características desta clientela.

O presente trabalho, caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, sob a forma de estudo de caso, por meio de entrevista semi-estruturada e de questionários com respostas abertas e fechadas, que foram aplicadas e desenvolvidas individualmente durante as reuniões do grupo SESC/HORTO.

A pesquisa foi realizada na cidade de Campo Grande/MS no Serviço Social do Comércio SESC/Horto, localizado na rua Anhanduí, número 200, centro da Cidade; no Grupo da Terceira Idade, composto por 370 pessoas, destaca-se o sexo feminino com maior número, como frequentadores das atividades de lazer. O grupo pesquisado foi constituído por quarenta pessoas sendo oito homens e trinta e duas mulheres, com idade entre 50 e 80 anos, por adesão espontânea. O grupo iniciou suas atividades em 1982, tendo como atual coordenadora Maria José Claro da Silva, que nos autorizou as entrevistas.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas. A entrevista foi composta por perguntas básicas sendo ampliada durante o seu desenvolvimento, visando colher informações objetivas e subjetivas que foram desencadeando outras perguntas. Após a coleta de dados foram feitas a análise e interpretação dos dados, levando-se em consideração as categorias levantadas anteriormente.

Turismo e terceira idade

O Brasil, até o século passado, era considerado um país jovem. Hoje apresenta um perfil de pessoas idosas e também um elevado índice de longevidade. A Política Nacional do Idoso, de 04 de janeiro de 1994, define pessoa idosa como o indivíduo com mais de 60 anos de idade.

Em Mato Grosso do Sul, o número de idosos tem crescido significativamente como em outras regiões do país. O total de habitantes no Estado, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1999) é 2.046 milhões. Destes, 137.082 são idosos.

O crescimento da população total demonstra redução em relação ao crescimento de idosos, tendo um aumento médio no primeiro de 1,94% e 3,66% no segundo, entre os anos 80 e 91, mudando o perfil do crescimento populacional.

O processo de envelhecimento é um assunto que tem despertado interesse na sociedade e em especial nos governantes e cientistas sociais. Um número significativo de informações sobre o tema invade jornais e revistas, com teorias e experiências de vida de idosos.

Não se pode afirmar que uma pessoa é velha, mas sim que está em processo de envelhecimento. Segundo Goldfarb (1998:23), “a dificuldade principal para categorizar a velhice consiste em que ela não é unicamente um estado, mas um constante e sempre inacabado processo de subjetivação”.

A velhice não deve ser encarada como sinônimo de “impossibilidades” ou “limitações”, visto que muitas pessoas desconhecem a força de vontade e a capacidade que a maioria da população de idosos guardam consigo.

Os estudos vêm demonstrando ultimamente que o estilo de vida das pessoas exerce grande influência na sua saúde e longevidade.

O lazer inserido dentro do estilo de vida de um indivíduo pode determinar uma longevidade sadia.

Pode-se afirmar que as influências genéticas e biológicas sobre a longevidade dependem em alto grau da presença ou ausência de

influências específicas de estilos de vida. Portanto, o uso do lazer no tempo disponível como atividade socialmente importante, deve ser estimulado pelos valores que o caracterizam como divertimento, descanso e desenvolvimento humano.

Com a chegada da aposentadoria, alguns problemas começam a surgir, visto que o homem começa a ter mais tempo disponível e precisa de uma preparação para utilizá-lo, pois conforme afirma Moragas (1997:218), “se o tempo livre não for preenchido com atividades significativas para a pessoa, pode tornar-se uma carga pesada”.

Quando se trabalha com pessoas idosas, um dos grandes problemas é a dificuldade de locomoção e as barreiras arquitetônicas que muitas vezes dificultam a mobilidade, reduzindo a qualidade e quantidade das atividades de lazer a elas oferecidas.

Portanto, a estrutura turística deve estar preparada para receber esta clientela.

O turismo faz parte do setor de serviços e vem crescendo significativamente. Isto se deve ao aumento do nível de renda da população mundial em geral, do barateamento e multiplicação dos meios de transporte, e da elevação do padrão de vida na sociedade urbana e industrial (OLIVEIRA, 2000).

O turismo surge como uma forma de contribuir para a saúde emocional dos idosos, devolvendo-lhes a capacidade de se relacionarem com outras pessoas, além de proporcionar conhecimento de novas culturas.

Os turistas com mais de 50 anos de idade são detentores de 19% da renda nacional e compõem um nicho de consumidores cada vez maior no país. Portanto, o aumento do número de idosos vem contribuindo para o crescimento do número de consumidores disponíveis no mercado turístico (LIMA, 1998).

Os consumidores da terceira idade devem receber uma atenção especial no que diz respeito à infra-estrutura turística. Podemos esperar que em breve os turistas dessa faixa etária, dispendo de dinheiro e tempo, exigirão atendimento de qualidade em hotéis, agências, restaurantes, transportes, centros culturais, etc.

Conclusão

A terceira idade é uma categoria social significativa pelo número de pessoas e pela mudança de mentalidade que vem se desenvolvendo nas últimas décadas no país e que tem despertado grande interesse entre os cientistas e profissionais ligados à saúde, turismo e lazer. Por outro, lado constata-se que o turismo é um ramo de negócios em grande ascensão no Estado de Mato Grosso do Sul, porém necessita de mais estudos para potencializá-lo.

Os idosos estão buscando cada vez mais novos espaços sociais e oportunidades de viverem mais e melhor.

O turismo pode exercer papel importante para esta faixa etária, por possibilitar conhecer novos lugares e culturas no seu tempo disponível sendo motivante quando bem planejado.

O conhecimento da opinião das pessoas entrevistadas é de fundamental importância para o *trade turístico*, pois elas apresentam características próprias e necessitam de recursos humanos qualificados para um bom atendimento.

É necessário potencializar maiores investimentos em viagens dentro do Estado, com mais oferta de roteiros, preços mais acessíveis, maior divulgação e, também, investir na estrutura turística, porque os idosos necessitam de locais adaptados às suas necessidades e características, minimizando os problemas trazidos pelas barreiras arquitetônicas que dificultam sua mobilidade, e em qualificação dos recursos humanos que prestam serviços turísticos incentivando assim o turismo em Mato Grosso do Sul e contribuindo na oferta de empregos.

Como acadêmicas do Curso de Turismo, as pesquisadoras concluem ser necessário maior número de bacharéis trabalhando nessa área na busca de oferecer um turismo de qualidade e também social.

Bibliografia

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo – fundamentos e dimensões*. 5. ed. São Paulo : Ática, 1998.

BEATRIZ, Helena Gelas Lage; MILONE, Paulo Cesar. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo : Atlas, 2000.

- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo : Futura, 1998.
- FERNANDES, Flávio da Silva. *As pessoas idosas na legislação brasileira – direito e gerontologia*. São Paulo : LTR, 1997.
- GEWHER, Luz Marina Colombo. Cultura e envelhecimento – um processo de mútuo crescer. In: *Contexto Educacional – Revista de educación en América Latina y el Caribe*. Ijuí-RS : UNIJUI, abr./jun., 2000.
- GOLDFARB, Delia Catullo. *Corpo, tempo e envelhecimento*. São Paulo : Casa do Psicólogo/Parma, 1998.
- IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do turismo*. São Paulo : Pioneira, 1999.
- JUNQUEIRA, Ester Dalva Silvestre. *Velho. E, por que não?* Bauru : EDUSC, 1998. (Cadernos de divulgação cultural).
- LEI da Política Estadual do Idoso no Mato Grosso do Sul. Campo Grande : Promosul, 2000.
- MOLETTA, Vania Florentino; GAIDANICH, Karin Leyeser. *Turismo para a terceira idade*. Porto Alegre : SEBRAE/RS, 1999.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. São Paulo : Papyrus, 1987. (Coleção Fazer/Lazer).
- _____. *Lazer e humanização*. 2. ed. Campinas : Papyrus, 1995. (Coleção Fazer Lazer).
- MORAGAS, Ricardo. *Gerontologia social – envelhecimento e qualidade de vida*. São Paulo : Paulinas, 1997.
- OLIVEIRA, Antonio Pereira. *Turismo e desenvolvimento*. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2000.
- REVISTA A Terceira Idade, São Paulo : SESC, ano X, n. 16, maio 1999.
- REVISTA Turismo – visão e ação. Mestrado em Turismo e Hotelaria, ano 2, n. 4. Itajaí : Univali, 2000.
- REVISTA Unesco. *O Correio*, março 1999.
- REVISTA Veja. *Vovó sai de férias*. São Paulo : Abril, 22 mar. 2000.

SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. *Dimensões do lazer e da recreação*. São Paulo : Angelotti, 1993.

SEBRAE. *Caderno empresarial*. Campo Grande : SEBRAE/MS, 2000.

SILVA, Ana Lúcia Gonçalves da; BARREIRA, Cristiano Antunes. *Turismo de saúde*. São Paulo : SENAC, 1994.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Turismo básico*. 2. ed. rev. São Paulo : SENAC, 1998. (Série Apontamentos Turismo).